



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO
ESCOLA DE CONSELHOS DE PERNAMBUCO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DIREITOS DA CRIANÇA E DO
ADOLESCENTE

MARIA EDIVANE DA SILVA GOMES

ADOLESCÊNCIAS E POLÍTICAS PÚBLICAS: PARTICIPAÇÃO CIDADÃ NO NÚCLEO
DE CIDADANIA DE MENINAS E MENINOS EM ARCOVERDE-PE.

Recife – PE.
2017

MARIA EDIVANE DA SILVA GOMES

ADOLESCÊNCIAS E POLÍTICAS PÚBLICAS: PARTICIPAÇÃO CIDADÃ NO NÚCLEO
DE CIDADANIA DE MENINAS E MENINOS EM ARCOVERDE-PE.

Monografia apresentada à Escola de Conselhos de Pernambuco, da Universidade Federal Rural de Pernambuco, com requisito para a obtenção de título de Especialista em Direitos da Criança e do Adolescente.

Orientador: Profº Dr. Humberto da Silva Miranda.

Recife – PE.
2017

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFRPE
Biblioteca Central, Recife-PE, Brasil

G633a Gomes, Maria Edivane da Silva
Adolescências e políticas públicas: participação cidadã no núcleo de cidadania de meninos e meninas em Arcoverde-PE / Maria Edivane da Silva Gomes. – 2017.
47 f.

Orientador: Humberto da Silva Miranda.
Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) -
Universidade Federal Rural de Pernambuco, Programa de Pós-Graduação em Direito da Criança e do Adolescente, Recife, BR-PE, 2017.
Inclui referências.

1. Adolescência 2. Protagonismo 3. Políticas públicas
I. Miranda, Humberto da Silva, orient. II. Título

CDD 346.0135

Monografia apresentada como requisito necessário para a obtenção do título de Especialista no II Curso de Especialização em Direitos da Criança e do Adolescente.

MARIA EDIVANE DA SILVA GOMES

Monografia apresentada em 29/04/2017

Prof. Dr. Humberto, da Silva Miranda

Orientador

Profa. Dra. Vera Lúcia Braga de Moura

Professora Examinadora

Profa. Dra. Maria das Mercês Cabral

Coordenadora do Curso

DEDICATÓRIA

As crianças da Primeira Infância que me motivam a cada nova experiência vivida durante as Semanas do Bebê e aos adolescentes do Núcleo de Cidadania do EREMA, por me motivarem com as suas histórias de vida.

AGRADECIMENTO

Agradeço primeiramente a Deus Senhor de tudo, que com seu amor e misericórdia me concedeu o dom da vida e que em todos os momentos de minha existência me segura pela mão e demonstra de várias maneiras que me ama e que estar comigo sempre!

Minha eterna gratidão aos meus pais (in memória) ...

A minha família, meu marido Egito Gomes, aos meus filhos Rebeqa Gomes, Priscilla Gomes e Saulo Gomes por me motivarem a lutar pela conquista dos meus sonhos, sempre!

As minhas amigas Edilene Lima, Livramento Sales e Marluce Maia que me socorrem nos momentos de mais necessidades quer seja, pessoal ou profissional.

Ao meu amigo Rafael Santos, pela motivação e parceria.

Ao Conselho Municipal de Defesa e de Direito da Criança e do Adolescente- COMDDICA, pelo apoio e investimento dessa conquista.

As colegas de trabalho Patrícia Padilha e Zumira Cavalcanti pela parceria, motivação e contribuição que me foi dada durante o processo.

Aos adolescentes do Núcleo de Cidadania de Adolescentes- NUCA/EREMA, Giovana, Ramom e Samuel pelo aprendizado que me proporcionaram.

Aos amigos da II Especialização em Direitos da Criança e do Adolescente, Isvânia, Rafaela, Antônio, Edileuza, Francisco, Jeniffer, Irmã Zezinha, Juliana, Bibi e Andréia por contribuírem com a alegria dos meus dias, durante esse processo.

Ao Conselho Estadual de Direito da Criança e do Adolescente- CEDECA, a Universidade Federal Rural de Pernambuco e a Escola de Conselhos – UFRPE.

Ao meu orientador Humberto Miranda, pela dedicação, doçura, paciência e disponibilidade.

A todos os professores que ministraram as aulas, durante todo o processo da especialização.

Ao UNICEF, por ter me proporcionado elementos que sem os quais, talvez não tivesse gerado essa investigação.

A Auxiliadora Gonçalves bibliotecária da UFRPE, pela atenção e paciência de um anjo.

Obrigada a todos, pelas muitas experiências que pude vivenciar.

.

EPÍGRAFE

“O que sabemos é uma gota,
O que ignoramos é um oceano”

Isaac Newton

ADOLESCÊNCIAS E POLÍTICAS PÚBLICAS: PARTICIPAÇÃO CIDADÃ NO NÚCLEO DE CIDADANIA DE MENINAS E MENINOS EM ARCOVERDE-PE.

RESUMO

As políticas públicas para a criança e o adolescente ganham novo sentido com o aumento significativo da produção das teorias sobre as infâncias. Não se pode mais falar dos da criança e do adolescente sem oferecer meios, espaços e condições para que eles tenham voz e vez. Nessa perspectiva, a presente pesquisa lançou-se sobre uma experiência exitosa sustentada na metodologia do UNICEF para o protagonismo juvenil no município pernambucano de Arcoverde para entender como se dá a participação do adolescente no Núcleo de Cidadania dos Adolescentes. O objetivo desta monografia é analisar a participação dos adolescentes nos espaços criados para exercício da cidadania. A pesquisa de campo colheu informações através de questionários e entrevistas estruturadas com os adolescentes participantes do Núcleo de Cidadania e com os gestores públicos ligados à área da adolescência. O trabalho estrutura-se em três partes: compreensão do que é ser adolescente, da adolescência e especificamente essa vivência e construção no semiárido, o pensamento do UNICEF sobre a intervenção metodológica para com os adolescentes e a forma como essa intervenção ocorre no município de Arcoverde, particularmente com os Núcleos de Cidadania dos Adolescentes, e as contribuições do NUCA para a formação cidadã dos adolescentes. O trabalho é concebido a partir das linhas teóricas do UNICEF sobre a adolescência e seus documentos norteadores, por meio dos quais entende-se que o protagonismo é o caminho régio para se consolidar e concretizar os direitos dos adolescentes.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescência; Protagonismo; Direitos do Adolescente; Cidadania e Políticas Públicas.

ADOLESCENCES AND PUBLIC POLICIES: CITIZEN PARTICIPATION IN THE CITIZENSHIP NUCLEUS OF GIRLS AND BOYS IN ARCOVERDE-PE.

SUMMARY

Public policies for children and adolescents received a new meaning with a significant increase in the production of theories about childhood. We can't anymore speak of those of the child and the adolescent without offering the means, spaces and conditions so that they have voice and time. From this perspective, the present research was based on a successful experience based on the methodology of UNICEF for the protagonism of youth in the municipality of Pernambuco in Arcoverde to understand how the participation of adolescents occurs in the Nucleus of Adolescents' Citizenship. The objective of this monograph is to analyze the participation of adolescents in spaces created for the exercise of citizenship. Field research gathered information through questionnaires and structured interviews with the adolescents participating in the Citizenship Center and with the public managers related to the area of adolescence. The work is structured in three parts: understanding what it is to be adolescent, adolescence and specifically this experience and construction in the semi-arid, UNICEF thinking about the methodological intervention with adolescents and how this intervention occurs in the municipality of Arcoverde, Nucleus of Adolescents' Citizenship, and the NUCA contributions to the training of adolescents. The work is conceived from the UNICEF guidelines on adolescence and its guiding documents, through which it is understood that protagonism is the royal path to consolidate and realize the rights of adolescents.

KEYWORDS: Adolescence; Protagonism; Adolescent Rights; Citizenship and Public Policies.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 PENSANDO AS ADOLESCÊNCIAS	12
2.1 ANÁLISE FEMENOLOGICA SOBRE SER ADOLESCENTE	12
2.2 SER ADOLESCENTE NO SEMIÁRIDO	16
2.3 ARCOVERDE E ESPAÇOS PARA OS ADOLESCENTES	18
3 METODOLOGIA DO UNICEF PARA O TRABALHO COM ADOLESCENTES	27
3.1 QUAL A PROPOSTA DO UNICEF SOBRE O NÚCLEO DE CIDADANIA DOS ADOLESCENTES – NUCA?	27
3.2 O NUCA EM ARCOVERDE – PE	31
4 REFLEXOS DA PROPOSTA METODOLÓGICA DO UNICEF NA CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA E DA ADOLESCÊNCIA	36
4.1 CONTRIBUIÇÕES DO NUCA PARA A FORMAÇÃO DO ADOLESCENTE	36
4.2 A VEZ E VOZ DOS ADOLESCENTES: A PARTICIPAÇÃO CIDADÃ EM FOCO	37
CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
Referências Bibliográficas	46

1. INTRODUÇÃO

O trabalho Adolescência e Políticas Públicas: participação cidadã no núcleo de cidadania de meninos e meninas em Arcoverde-PE, tem por objetivo apresentar o discurso dos adolescentes e suas concepções e pensamentos, acerca das políticas públicas para eles direcionadas bem como, os operadores do Sistema de Garantia de Direitos de Crianças e adolescentes- SGDCA do município de Arcoverde.

Portanto, é de fundamental importância que seja dado um outro sentido à elaboração das políticas públicas no âmbito do município, e para isso se faz necessário um novo olhar direcionado para esse grupo, “os adolescentes”, de forma a analisar qual a sua participação nos espaços que já existem e ou sua colaboração.

Um outro ponto a ser compreendido a partir desse estudo, foi sobre o papel do Fundo das Nações Unidas para a Infância- UNICEF, no trabalho com os adolescentes e quais os impactos da metodologia para a construção da cidadania e do protagonismo dos adolescentes, de modo especial, os adolescentes que vivem no semiárido, os adolescentes arcoverdenses.

E para essa investigação, foi priorizada a escuta do que pensam, do que falam ou dizem os adolescentes do Núcleo de Cidadania de Arcoverde, , uma vez que é para eles que as políticas públicas devem ser direcionadas e quais as contribuições os gestores públicos ligados à adolescência tem dado, para a garantia da efetivação dos direitos de meninos e de meninas e o Conselho de Defesa dos Direitos para Crianças e Adolescentes- COMDDICA, como instância de controle e de promoção tem efetivamente buscado garantir a execução da política no município.

Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica e de campo que utilizou como coleta de dados a entrevista e o questionário semiestruturado, o que contribuiu para uma maior percepção do discurso e de suas entrelinhas. A análise do discurso se dá por meio do método fenomenológico.

A metodologia que utilizamos foi criada pelo UNICEF e usada pelo município, se deu por meio de uma Matriz de Competências, as quais formaram o seguinte tripé: Identidade,

Autonomia e interação. E esses, associados aos quatro pilares da educação: Aprender a Fazer, Aprender a Ser, Aprender a Conhecer e Aprender a Conviver. Apoiados pelo triângulo de mais três Categorias: Habilidade, Conhecimento e Atitude.

O trabalho se dividiu em três partes: o primeiro capítulo trata do adolescente e seu processo de construção, especificando o que é o adolescer no semiárido e no município de Arcoverde, mostrando também os espaços para o adolescente nessa cidade. O segundo capítulo trata da visão do UNICEF sobre o NUCA – Núcleo de Cidadania dos Adolescentes. Ainda trata sobre o Núcleo de Cidadania dos Adolescentes em Arcoverde e seu processo de implementação e atuação. O terceiro capítulo enfatiza o protagonismo juvenil e a importância do mesmo para a construção da adolescência, bem como as implicações e contribuições do Núcleo de Cidadania dos Adolescentes na formação cidadã do adolescente.

Ao final da pesquisa, observou-se que ao adolescente muitas vezes é reservado o silêncio pois, as políticas públicas para a adolescência ainda não refletem a eficácia, eficiência e a efetividade que esses buscam no que se refere a sua ocupação em alguns espaços para eles criados e que outros ainda precisam lutar para conquistar o direito a essas ocupações reservado para esse grupo, na intenção que se tornem verdadeiros multiplicadores de uma política capaz de contribuir para com o desenvolvimento da consciência cidadão em seus grupos e na sociedade atual, tendo em vista a importância da atuação do adolescente no cotidiano como parte fundamental para o crescimento e formação do sentimento de identidade.

E dessa forma, a pesquisa contribui para que o adolescente seja respeitado em sua singularidade a partir da escuta, da oportunidade de desenvolver o protagonismo e a ampliação de outros espaços de formação para construção de novos sujeitos.

2. PENSANDO AS ADOLESCÊNCIAS

2.1 ANÁLISE FEMENOLOGICA SOBRE SER ADOLESCENTE

A infância e a adolescência são consideradas as fases que promovem o desenvolvimento do ser humano. Segundo Erikson, a adolescência é o último estágio da infância. Também é considerada uma fase onde há grandes conflitos de identidade, momento de transição da infância para adolescência, mas também de autoafirmação por meio do exercício dos novos papéis a serem assumidos na sociedade e de novas competências que aos poucos vão sendo reconhecidas como potencialidades.

Para Erikson (1968, p.23), a adolescência só pode ser compreendida dentro de uma teoria por ele desenvolvida, chamada de “teoria orgânica”, que conceituou a formação da identidade de uma pessoa, semelhante a um processo de constantes mudanças e que:

Está sempre mudando e se desenvolvendo: na melhor das hipóteses, é um processo de diferenciação crescente que se torna ainda mais abrangente, à medida que o indivíduo vai se tornando cada vez mais consciente de um círculo crescente mais amplo de outras pessoas que são significativas para ele, desde a pessoa materna até a humanidade.

O autor ainda conceituou a adolescência como um período de espera concedido a alguém, que não está pronto para enfrentar uma obrigação ou, algo imposto a alguém a quem deveria dar-se um prazo de tempo. Já a origem etimológica da palavra adolescência é derivada do latim – *adolescencia* entendida como pessoas aptas a crescer, “ad” significa “a, para” e “olescer” é crescer (EISENSTEIN, 2005).

Ao revisar algumas bibliografias a cerca desse tema, percebe-se diferentes interpretações sobre o tema pesquisado. Muitos são os campos e teorias utilizadas por

diferentes autores, para explicar qual o significado da infância e da adolescência. E isso demonstra a complexidade de se analisar o fenômeno da adolescência para a formação de um conceito ou de uma teoria, que de fato venham a definir a fase da adolescência.

O que se sabe, é que na adolescência ocorrem muitas transformações biopsicossociais, gerando uma grande confusão de identidade e que precisam de mais pesquisas para a compreensão dos fenômenos emergidos durante o processo de adolecer.

Estudos realizados pelo UNICEF sobre a situação da adolescência brasileira destacam a adolescência como uma das mais ricas fases da vida humana; esta é repleta de possibilidades precisando apenas ser vivida de forma protegida pelos direitos assegurados pela Convenção sobre os Direitos da Criança e, no Brasil, pelo Estatuto da Criança e do Adolescente-ECA (UNICEF, 2011).

A partir do ECA, crianças e adolescentes passaram a serem vistas como sujeitos de direito, pertencentes a grupos que vivem uma fase diferente das demais fases, conforme podemos acompanhar o relatório escrito pelo UNICEF, onde alguns adolescentes protagonistas de diversas regiões do nosso país, participaram.

É fundamental reconhecer que os adolescentes são um grupo em si. Não são crianças grandes e nem futuros adultos. São cidadãos, sujeitos com direitos específicos, que vivem uma fase de desenvolvimento extraordinária. O que experimentam nessa etapa determinará sua vida adulta (UNICEF, 2011, p. 14).

O relatório nos mostra vários desafios que ainda devem ser enfrentados pelos meninos e meninas do Brasil, cabendo aos governantes, à sociedade civil, e aos operadores do Sistema de Garantia de Direitos de Crianças e Adolescentes- SGDCA, assumirem o perfil de defensores de direitos humanos destes, que se resumem ao seguinte tripé: igualdade, liberdade e fraternidade, na perspectiva de um novo olhar, pautado no campo de apoio aos adolescentes, para o enfrentamento das desigualdades sociais existentes em cada território onde eles vivem. Não somente pautar esse olhar para o território onde se encontram inseridos, mas, em todos os espaços onde crianças e adolescentes possam protagonizar o direito de ser adolescente.

Dessa forma, ouvir os adolescentes é, sobretudo, apoiá-los e dar-lhes oportunidades para o enfrentamento às dificuldades por eles encontradas entre o período em que se dá os conflitos de Identidade.

A Organização Mundial de Saúde- OMS, faz a seguinte proposição:

Uma abordagem da adolescência como uma fase de transição em que se dá o desenvolvimento biológico da infância até o amadurecimento sexual e reprodutivo; desenvolvimento dos padrões cognitivos e emocionais da infância da infância à idade adulta, respeitadas as particularidades culturais; e o desenvolvimento sócio econômico da pessoa em direção à sua relativa independência material, no interior da organização econômica de seu grupo (OMS, 1986,18).

Para isso, se faz necessário reconhecer que os adolescentes não são crianças grandes e nem pequenos adultos, mas um grupo de pessoas que vivem uma fase que precisa de apoio, estímulo e claro, de proteção para então enfrentar as vulnerabilidades existentes em seus territórios, com o propósito de que estas desigualdades sejam pelo menos reduzidas. E essa, é uma tarefa para já, não sendo possível deixar para começar amanhã se hoje, já conhecemos quais as principais necessidades dos adolescentes e principalmente o caminho a percorrer, e aqui destacamos ainda, as diferenças enfrentadas pelos adolescentes no semiárido brasileiro. Isso fica claro nas falas dos sujeitos entrevistados:

S. 01: E vivenciar várias experiências, é estar em constantes mudanças. É estar preparada para novos desafios, é ensinar e aprender.

S. 02: É viver mudanças físicas, mentais, comportamentais e se preparar para o futuro. É nessa fase que tu se preparas para ser um cidadão. E tudo que você viver, influenciará teu futuro.

S. 03: Ser adolescente é, acima de tudo, ser livre. Ser destemido. Estar à frente das ações de seu espaço. É ser autônomo, é ter uma ideia e defende-la. Muitos têm a ideia de que o adolescente por ser jovem e não ter experiência, acabam tirando a responsabilidade da gente. É ter rebeldia sem infringir regras. Rebeldia é não aceitar calado decisões que venham prejudicar a maioria. É ser crítico, ser analítico.

A adolescência é uma fase única, mágica, repleta de novidades, de novas experiências e de grandes mudanças. Os adolescentes entrevistados, revelavam em suas falas, muitos dos sentimentos e desafios que vivem. No entanto, estes não roubaram o brilho de seus olhos escapar, antes, algumas expressões deixava claro que nessa fase, tudo o que precisam é do apoio de todos, pois tudo o que não falta é coragem para enfrentar desafios.

Esse momento, marcou muito a vida dos adolescentes do Núcleo de Cidadania por se tratar de uma experiência ímpar, que certamente marcará de forma positiva e para sempre suas vidas.

Hoje, no Brasil vive-se um tempo único desde toda sua história. Com uma população de mais de 21.000.000 de adolescentes representando 11% da população do país vivendo em um estado de pura energia. Dessa população, mais de 10.000.000 milhões são meninas e quase 11.000.000 milhões são meninos sendo que 31% encontram-se no Nordeste. Não havendo, portanto, mais possibilidade de tamanho contingente de adolescentes no Brasil (UNICEF, 2015).

A Constituição Federal de 1988, em seu artigo 227, já preconizava a proteção à criança e ao adolescente, bem como dispunha sobre o princípio da prioridade absoluta para assegurar o cumprimento dos deveres e direitos inerentes à política infanto-juvenil, sendo reafirmadas pelo ECA de 1990 em seu artigo 4º, e isso contribui para um novo olhar sobre a adolescência, não mais pautado em conceitos ultrapassados de que seria uma fase de transformação psíquica e biológica sem nenhuma relevância, mas antes, uma complementaridade de algumas conexões cerebrais emergidas na fase da adolescência, conforme mostra a pesquisa realizada pelo UNICEF (2014, p.17), no relatório O Direito de Ser Adolescente:

Para além das transformações biológicas e psíquicas, o conceito de adolescência incorpora a ideia de uma construção social dessa etapa da vida e diz respeito à multiplicidade de formas como ela é vivenciada. Não se fala mais da adolescência, no singular, mas de adolescências, no plural.

E isso, deixa claro que a adolescência antes de ser uma idade em transição, é um momento de novas descobertas do indivíduo, ainda em complementaridade de sua formação, com necessidade de novos conceitos. Conforme Élio Braz Mendes (2010, p.100):

Trata-se de matéria que introduz um novo paradigma no tratamento legal brasileiro sobre a criança e o adolescente, pois consagra a criança e o adolescente como pessoa em desenvolvimento biopsicossocial e sujeito de direitos.

O psicanalista Erik Erikson (1968, p.23) considera a adolescência como a quinta idade do homem a partir de um dos oito estágios também denominado oito idades do homem, onde o conflito nuclear, também identificado como “identidade x confusão de papéis”, aparece nessa fase com mais força somente, segundo o autor, compreendida pelo contexto da “teoria orgânica”, que conceituou a adolescência como:

Um processo de diferenciação crescente que se torna ainda mais abrangente, à medida que o indivíduo vai se tornando cada vez mais consciente de um círculo crescente mais amplo de outras pessoas que são significativas para ele, desde a pessoa materna até a humanidade.

No Brasil, são consideradas adolescentes pessoas acima de 12 anos e menos de 18 anos incompletos em desenvolvimento físico, psíquico, social e intelectual que buscam espaços para auto se afirmar como protagonista dessa fase de reconhecimento de sua identidade.

2.2 SER ADOLESCENTE NO SEMIÁRIDO

No Brasil, os adolescentes correspondem a 13% da população (cerca de 21.300.000), enquanto o semiárido apresenta mais de 3.800.000 adolescentes. Os adolescentes que estão no semiárido são 18% do total brasileiro. Um ponto a ser analisado é sobre a educação do adolescente no semiárido. O ensino médio na região é um direito longe de ser uma realidade conquistada e a taxa de analfabetismo no semiárido é mais que o dobro em relação ao Brasil; 90% das cidades do semiárido apresentam percentual de analfabetismo superior à média nacional, enquanto 55% dessas cidades têm taxa de mais de 10% de adolescentes não-alfabetizados. Outro dado alarmante é que dos adolescentes não-alfabetizados no Brasil, mais de 43% se concentra na região do semiárido (UNICEF, 2003).

O semiárido tem uma representatividade de mais de 41% de adolescentes que compõe sua população, enquanto o país tem cerca de 36%. Sobre a participação populacional brasileira, o semiárido apresenta-se como pouco mais de 15% da população nacional. Pensar o adolescente do semiárido é, indiscutivelmente, afirmar, primeiramente, que sua demografia é

mais nova que a média brasileira e que as políticas públicas devem oportunizar melhores condições de vida e garantia de direitos básicos como educação, saúde, acesso à água, cultura, lazer e segurança (UNICEF, 2003).

Sobre ser adolescente no semiárido, os adolescentes entrevistados expõem:

S. 01: É enfrentar inúmeras desafios e obstáculos da melhor forma possível. A perseverança deve sempre prevalecer, afinal, carregamos traços de lutas em nossa história.

S. 02: Há sempre uma diferença entre os espaços sociais e geográficos onde a adolescência será abordada. O ambiente, que por si só, traz consigo suas dificuldades, faz ser mais desafiador ser adolescente no semiárido. Então, ser adolescente nesse contexto é, desde cedo, aprender a encarar dificuldades e a vencê-las para chegar a algum lugar.

S. 03: Muitas pessoas têm uma ideia distorcida do que é ser adolescente no semiárido porque, como todos sabem, o semiárido é uma região quente, escassa de água. Mas querendo ou não, conseguimos ser autônomos. Somos iguais a qualquer adolescente de outra região. A diferença é que temos que enfrentar cedo preocupações que colocam na gente. Temos que ser destemido, segurar firmes nossas ideologias. Nos esforçamos mais porque temos origem humilde. Temos que lutar pelo que queremos e não desistir. O nosso desejo é quente e sempre pega fogo.

Nesse ponto, percebemos que o maior desafio vivenciado pelos adolescentes do semiárido, é reconhecer que terão que enfrentar desde cedo, a responsabilidade de lutar por alguns sonhos, que ainda viverão em uma outra fase da vida, na vida adulta. E ter que conviver com as distorções e pensamentos de que adolescentes já não sabem muito, e ser um adolescente do sertão, região árida com poucas oportunidades representa para muitas outras regiões, que não estão preparados, nem têm condições para disputar um exame, por exemplo com o mesmo grupo que vivem na região do Sul.

Pesquisas realizadas pelo UNICEF, revelam que o adolescente do semiárido, possui grandes déficits em sua moradia, como por exemplo: Difícil acesso à água, rede de esgoto precária, energia e infraestrutura reduzidas e comunicação não adequada. O acesso à água é uma questão histórica que afeta, negativamente, a população adolescente. Quase metade dessa população não tem acesso à rede geral, poço ou outra fonte de água próxima a sua casa, o que quer dizer que são gastas horas e horas na busca desse bem essencial à vida (UNICEF, 2003).

Quanto aos bens de consumo, menos de 30% das famílias do semiárido têm acesso a equipamentos eletrônicos como freezer ou geladeira, contrastando com os 80% que têm acesso na população brasileira. Outro ponto é a infraestrutura social, analisada pela inadequada e baixo acesso à comunicação. A exclusão digital é um grave problema para os adolescentes do semiárido: menos de 3% das famílias têm acesso a computador (UNICEF, 2003).

Esses números, são recorrentes das dificuldades enfrentadas pelos adolescentes e suas famílias, de modo especial as que moram e vivem no campo.

2.3 ARCOVERDE E OS ESPAÇOS PARA OS ADOLESCENTES

O município de Arcoverde possui uma população de mais de 72.000 habitantes (IBGE, 2013) e dessa mais de 24.000 mil são crianças e adolescentes entre (0 e 19 anos) sendo que mais de 13.000 mil representam os adolescentes. Dos quase 72.000 habitantes, 11.252 famílias encontram-se em situação de risco social e por isso inscritas no Cadastro Único, mas apenas 7.572 famílias recebem a transferência de renda do Programa Bolsa Família - PBF. Dessas, 9.967 crianças e adolescentes tem sua frequência escolar informada, de 10.461 crianças e adolescentes matriculadas nas escolas do município, o que representa 0,5% de abandono escolar, segundo informação do Cadúnico/2015.

Após 25 anos da promulgação do ECA, o Brasil apresentou avanços significativos nos objetivos pactuados para o milênio, e aqui destacamos desses objetivos os avanços celebrados pela educação em todos os seus indicadores. Avaliação feita pela Pnad entre os anos de 1990 e 2013 apontaram que o índice de crianças com idade escolar que se encontravam fora da escola, caiu de 19,6% para 7% nesses últimos 23 anos dos avanços alcançados pelo Estatuto da Criança e do Adolescente, mas, sobretudo, após o ano de 2009 quando a idade escolar foi ampliada, o que passou a representar em termos percentuais 64% de novos meninos e meninas com acesso à escola. A taxa de analfabetismo caiu 88,8% de crianças entre 10 anos e adolescentes até os 18 anos incompletos, quando de 12,5% para apenas 1,4% de crianças e adolescentes não alfabetizadas. No entanto, o maior motivo de celebração desses índices, se deu com a redução de adolescentes negros de 17,8% para 1,5% e os pardos de 19,4% para 1,7%. Segundo a Pnad, esses números representaram uma queda para ambos os casos de quase 91% (PARANÁ, 2013).

Outro significativo avanço se deu em 2014, com a aprovação do Plano Nacional de Educação- PNE, mostrando qual seu principal enfrentamento. *“O desafio agora é promover a inclusão escolar dos que ainda estão fora da escola e a qualidade do ensino”* (PARANÁ, 2013, p. 22).

Dados do UNICEF/2013 apontaram em Arcoverde que 1.605 crianças e adolescentes encontravam-se fora da escola. O município, no entanto, não possui esse diagnóstico. Em 2015, o Ministério do Trabalho de Pernambuco notificou o município de Arcoverde, após identificar 67 crianças e adolescentes em situação de Trabalho Infantil. No campo 10 do Cadúnico/Trabalho Infantil do Sistema Único de Assistência Social- SUAS, 294 crianças e adolescentes foram marcadas como em situação de trabalho infantil, deixando para traz de exercer o seu protagonismo e acessar os direitos básicos previstos pela CF/88.

O Banco de dados do Centro de Referência Especializado de Assistência Social- CREAS de Arcoverde, mostra que 51 adolescentes cumprem medidas socioeducativas em meio aberto (Liberdade Assistida - LA ou Prestação de Serviço à Comunidade - PSC) e que 15 crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual foram encaminhadas pelo Conselho Tutelar - CT e que estas estão sendo acompanhadas pelos serviços de Proteção Social Especial de média complexidade, através dos Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos- SCFV bem como, dados fornecidos pela FUNASE de que 111 adolescentes Arcoverdenses cumprem medidas socioeducativas em meio fechado na unidade de Arcoverde.

A Secretaria Municipal de Saúde informou que em 2015 nasceram 847 crianças vivas, e que 180 desses bebês são de mães com menos de 19 anos de idade. Dessa forma, entende-se que se faz necessário colocar crianças e adolescentes em uma agenda que pautar algumas ações prioritárias e com isso, possibilitar uma cidade melhor para as nossas crianças e adolescentes conforme prevê a Agenda pela infância. Portanto, é notória a urgência de uma pesquisa mais aprofundada sobre o que pensam e falam os adolescentes de Arcoverde bem como, novas estratégias para a formulação das políticas públicas municipais, sobretudo contando com a participação dos (as) adolescentes através de espaços de participação social a eles garantidos, para o cumprimento do exercício da cidadania e do protagonismo de novos sujeitos construtores de suas próprias histórias em um tempo nunca tão favorável como o atual tempo em que vivemos.

Eis o desafio para o aprimoramento das políticas públicas para os tempos atuais: aprimorar o Sistema de Garantia de Direitos e aperfeiçoar/capacitar seus operadores, além de pensar e contribuir para uma sociedade mais justa, onde os interesses individuais não sejam privilegiados em detrimento daqueles coletivos (UNICEF, 2015).

Os conselhos setoriais são formas efetivas de os adolescentes poderem participar politicamente do cotidiano municipal. Pode-se observar a participação dos sujeitos

entrevistados nos conselhos setoriais ou mesmo a compreensão sobre a importância dos mesmos:

S. 01: Participo do Conselho da Juventude.

S. 02: Atualmente participo do Conselho Municipal da Juventude e do Conselho Anti-drogas.

s. 03: Não participo, mas percebo a importância de estar nos conselhos. Neles, levamos pontos de vistas diferentes, transformamos ideias em fatos.

Nesse sentido, os adolescentes entrevistados deixaram claro que, nem todos possuem identidade em participar dos conselhos setoriais, devido a cultura que não estimula a participação dos adolescentes em espaços de decisão como se apresentam os conselhos.

Essa participação implica no reconhecimento da identidade, que é o reconhecimento do espaço, do tempo e das experiências próprias do sujeito, e também na adesão de outros grupos, sejam políticos, religiosos ou de outro cunho:

S. 01: Participo do Acólitos da Igreja Católica e do grupo da Liturgia.

S. 02: Atualmente participo da Juventude Socialista Brasileira – JSB, que é divisão do PSB. A gente participa com debates para ver o que a juventude do partido pode fazer. Participamos das campanhas municipais, tanto em Arcoverde como outros. No dia a dia vamos representando o partido em vários locais para as demandas que vão se apresentando em vários contextos.

S. 03: Não chego a participar diretamente de movimentos sociais. Mas é fundamental nossa participação. O mundo vive várias injustiças. Se a gente se cala, nada será feito. O debate é para mudar a situação atual, clarear a mente das pessoas, mostrar que há formas diferentes para resolver os problemas. Aprendi a sempre ter um debate amistoso.

Mesmo aqueles que não participam de nenhum grupo social, entendem que a participação dos adolescentes, também é muito importante ser ocupada pois, somos nós quem devemos lutar pelas mudanças as quais desejamos, quer sejam elas pessoais ou coletivas. Enquanto que outros, estão ligados a diferentes grupos a depender da cultura a qual se encontram inseridos.

Além da consequente adesão aos movimentos sociais e engajamento político:

S. 01: Sou do grêmio estudantil e UMESA.

S. 02: Participo de diversos movimentos sociais: NUCA, grêmio estudantil, UMESA (União Municipal para os Estudantes de Arcoverde), que tem 38 anos de história e vem conscientizando os jovens sobre seu poderio político.

S. 03: Não participo de nenhum movimento social, mas gosto muito de expor minhas ideias. São ideias que podem ser ouvidas. Sempre que há momentos para que expor minhas ideias em reuniões, eu faço. É nas conferências, reuniões que a gente pode participar e deixar que os outros possam ouvir nossas ideias. Nossas ideologias são formadas assim, na troca de conhecimentos.

O desenvolvimento pessoal e social do adolescente construído sob as bases do Estatuto da Criança e do Adolescente:

Nunca na história da humanidade, houve um tempo tão fértil à participação cidadã dos adolescentes como o atual tempo em que vivemos.

Desde a promulgação do Estatuto da Criança e do Adolescente- ECA/90, percebe-se o quanto menino e meninas, se desenvolveram tanto no campo pessoal, quanto no campo social da formação do sujeito. E tudo isso, se deve graças a uma legislação que coloca criança e adolescentes como sujeitos de direitos e protagonistas de suas próprias histórias.

Embora o Estatuto da Criança e do Adolescente- ECA, seja considerado como uma das mais modernas e completas Leis do mundo, ainda não está totalmente efetivada. Isso, porém, não impede que os adolescentes se empoderem e assumam frente a uma sociedade marcada pelo preconceito, a oportunidade de protagonizar suas ideias quer sejam nas escolas, nos grêmios escolares, nas igrejas ou em qualquer outro lugar onde estivermos presentes, pois os direitos humanos se apresenta como a base para uma sociedade mais humana e mais justa.

Pesquisas mostram que grande parte da população no Brasil, ainda não reconhecem quão importante e relevante é contar com um documento como o ECA, que serve como uma proposta de trabalho ampliada, capaz de garantir de forma igualitária, direitos para todas as crianças e adolescentes do Brasil. Isso, devido a um trabalho muitas vezes irresponsável feito pelas mídias sociais, quando se referem as crianças e aos adolescentes, como inimigos do avanço de uma política que apenas aponta direitos.

Dessa forma, percebe-se que ainda há uma grande luta pela frente, no que tange a efetivação dos direitos postos pelo Estatuto da Criança e do Adolescente. E aqui destacamos a

implementação dos direitos humanos, para a promoção da equidade e da igualdade de direitos para todos, independentemente de credo, raça, gênero, cor, classe social, etnia e etc.

Os Núcleos de Cidadania-NUCA's, apresentem-se como espaços de aprendizado e de exercício sobre como se tornar adolescentes críticos e responsáveis, de forma a assegurar nos espaços municipais a efetiva participação de meninos e meninas, bem como, exercitar o papel de protagonistas, por meio de estímulos, os quais possibilitam a viver como agentes de mudanças, tanto em sua vida pessoal como na vida comunitária. Os NUCA's, ainda precisam ser ampliados para tantas outras escolas, grêmios, ONG'S, Conselho Municipal da Criança e do Adolescente e outros tantos espaços de poder instalados no município, onde os adolescentes tenham direitos a vez e a voz.

Com isso, não queremos dizer que o protagonismo dos adolescentes dos NUCA's, seja a solução para todas as dificuldades ou problemas vividos pelos meninos e meninas de Arcoverde. Ao contrário, este preconiza uma metodologia que busca imprimir na sociedade, a solidariedade como modelo para todas as gerações, de forma que essa sirva como base, apoio e possibilidade para os gestores públicos e a sociedade civil, a fim de que produzam no dia-a-dia, dinâmicas que colaborem e sirvam como meio, para que os adolescentes alcancem a sua autonomia no campo do direito e do desenvolvimento físico, psíquico, moral e intelectual. E isso, pode ser parte da solução e da eficácia que pretendemos alcançar, conforme assegura o Estatuto da criança e do Adolescente- ECA, que regulamenta os direitos das crianças e dos adolescentes quanto o direito à liberdade, dispostos no artigo 16º, que assegura que todo adolescente tem direito a opinião e expressão; crença e culto religioso; brincar, praticar esportes e divertir-se; participar da vida familiar e comunitária, sem discriminação; participar da vida política, na forma da lei; buscar refúgio, auxílio e orientação.

Portanto, o protagonismo serve também, para formação integral dos adolescentes em fase de desenvolvimento e reafirmação de sua identidade, pois esse, exerce influências construtivas diretamente nas bases alicerçadas durante a infância, em todo processo que vivem os adolescentes em toda sua inteireza.

E isso, deixa claro que ainda temos muito o que aprender nesse aspecto com os adolescentes, pois estamos diante de uma eclosão de uma nova geração do mundo pós-guerra, da era pós-industrial e da cultura pós-moderna, que diferencia da nossa geração pois estes, pertencem a uma outra geração conhecida como geração global, emergida com a chegada da globalização em meados dos anos 80.

Considerando que o município de Arcoverde possui uma população de mais de mais de 11.000 crianças e mais de 13.000 mil adolescentes com idades de 00 a 19 anos, é imprescindível a ampliação de novos espaços para que possam exercer o direito de ser adolescente. E para tal buscamos ouvir alguns gestores que entrevistamos.

Sobre o Núcleo de Cidadania:

S. 01: É um espaço de discussão sobre temas de interesse dos adolescentes, que oferecem apoio e fortalecem o crescimento pessoal e coletivo, e que contribuem para a cidadania dos mesmos

S. 02: Espaço criado para assegurar e efetivar a participação das meninas e meninos nas ações do município e que serve para estimular o desenvolvimento dos adolescentes nos espaços onde estão inseridos, como agentes de mudanças para sua vida pessoal e comunitária.

S. 03: É um espaço de promoção da cidadania e de protagonismo dos adolescentes, que traduzem o verdadeiro sentido de pertencimento, autonomia, solidariedade, comprometimento que são peculiares em cada um destes que sonham com um mundo mais igual, com mais justiça e mais oportunidade para todos.

Os Núcleos de Cidadania de Adolescentes, são espaços que servem para o exercício da cidadania centenas de meninos e de meninas, e contribuem para que se desenvolvam em um ambiente sadio, de cooperação do ponto de vista de que possam encontrar apoio e possibilidades de aprender com o outro. Sempre, acompanhados por pessoas que possam lhes oferecer momentos de reflexões, capazes de contribuir com as suas histórias e vivências, de forma que sejam fortalecidos e orientados para enfrentarem situações onde as desigualdades de idade, raça, etnia, gênero etc; se apresentem, de forma a promover a justiça social para todos.

É também um espaço onde os adolescentes aprendem a exercitarem o protagonismo e a autonomia adquirida nessa fase.

E para que a justiça de igualdade de direitos seja garantida, algumas ações precisam serem asseguradas através de um conjunto de ações desenvolvidas pelos adolescentes dos núcleos de cidadania:

S. 01: Mobilização e articulação entre escolas, setores públicos e a sociedade que visam levar suas ideias para todos.

S. 02: Formação, Reuniões, Seminário Ser Adolescente, Fórum Comunitário, participação nos Grêmios Escolares, Casa da Juventude, Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, Conselhos Setoriais, Mapeamento de Riscos e Oportunidades, Semanas do Bebê, Mesas redonda, Campanha UNICEF – 1. Por Uma Infância sem Racismo – 2. Fora da escola Não Pode!

S. 03: Protagonistas de Fóruns Comunitários, Feira de Ações Estratégicas, levantamento de Histórias de Vida e outras articulações internas de organização dos eventos citados.

As atividades acima citadas pelos adolescentes, serviram como prática e ensaio de alguns dos exercícios e papéis os quais os adolescentes podem estar inseridos, a depender de suas habilidades.

Práticas como essas, fortalecem e estimulam os adolescentes a se engajarem ao grupo espontaneamente pois logo encontram sua identidade e condições favoráveis para desenvolvê-la.

Muitas foram as estratégias de mobilização para a implantação dos Núcleos de Cidadania de Adolescentes em Arcoverde. Algumas delas foram selecionamos como parte da história.

S. 01: Alguns encontros com gestores de escolas de referência, encontros com o grupo de protagonistas da Escola EREMA, capacitação sobre temas transversais cedidos pelo UNICEF, sensibilização dos professores das escolas.

S. 02: Capacitação do UNICEF sobre a metodologia do NUCA, Fórum Comunitário para elaboração do Plano Municipal de Prioridades para Crianças e Adolescentes, formações, Oficinas sobre as Competências para a Vida, Oficina Ser adolescente no semiárido brasileiro.

S. 03: Visitas as escolas de referência, encontros com os adolescentes protagonistas, formação sobre temas metodológicos Guia do Selo UNICEF, oficinas com os Grêmios, Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos- SCFV, Associação de adolescentes - Músicos do Futuro (AMUSA), parceria do COMDDICA, CT e etc.

Aos poucos, os grupos cresciam e os adolescentes se enchiam de entusiasmos o que contribuía para que outros meninos e meninas fossem também se entusiasmando, de forma que aos poucos, o grupo crescia e todos podiam contribuir com o processo de multiplicação de novos outros núcleos.

O entusiasmo que os contagiava, crescia a cada encontro que planejam e que disseminavam para outros grupos, inclusive para gestores e parte do sistema de garantia de direitos, os quais estavam comprometidos com esse momento.

Alguns gestores, deixaram suas marcas registradas para a história dos adolescentes dos núcleos de cidadania e colocaram durante a entrevista e aplicação do questionário, quais foram as principais contribuições dadas e que fizeram parte desse processo de troca dadas:

S. 01: Acreditar na força e no entusiasmo dos adolescentes como protagonistas de suas próprias histórias.

S. 02: Em todo processo, que foi desde o planejamento, formação, oficinas de formação metodológica do UNICEF, pautadas na promoção e no protagonismo e autonomia dos adolescentes.

S. 03: Como Secretária de Assistência Social quando da implantação dos NUCA's, pude identificar grupos de protagonistas por meio da mobilização, sensibilização e articulação para investir em seus potenciais, bem como, apoio direto nas atividades e ações desenvolvidas pelos NUCA's.

Os Núcleos de Cidadania de Adolescentes- NUCAS, consistem na perspectiva do fortalecimento e na participação dos adolescentes nos diversos espaços de direitos, onde meninos e meninas encontrem fertilidade para construir ou desenvolver o seu protagonismo e a sua identidade, por meio de ensaios de práticas comuns, semelhantes a exercícios já vivenciados por alguns, a depender do local onde estão inseridos.

O papel dos Núcleos de Cidadania, nada mais é que abrir caminhos para os adolescentes se tornarem agentes participativos e autônomos, do ponto de vista da inclusão quer seja ela, no âmbito da sociedade formadora de opinião ou mesmo, nas bases estruturantes da família enquanto um cidadão de direito, em processo de formação ainda, mais com capacidade de contribuir durante todo o processo desde o levantamento de diagnóstico, elaboração, sistematização, execução e monitoramento das políticas públicas, que foram pensadas, planejadas em forma de um desenho de proteção, garantia e facilidade de acesso para novos agentes sociais, opinando e apontando estratégias para a inclusão em um campo novo, o campo do direito, da participação e da autonomia desde a infância e reafirmada na adolescência, com vistas no entendimento dessa fase única, que é a adolescência para melhor direcionar o discurso e as ações pertinente a essa nova fase da vida.

E para apoiar os Núcleos de Cidadania dos adolescentes- NUCA, precisamos investir na política da criança e do adolescente, desde a infância, como uma prioridade de gestão. E assim, a participação dos adolescentes em Arcoverde como protagonistas de seus próprios direitos, é um sinal que meninos e meninas são verdadeiras bússolas, e que precisam está no centro da política pública, enquanto um direito a ser efetivada, quer sejam na saúde, na educação, no esporte, na cultura, no lazer, na cidadania ou mesmo nos núcleos.

Assim, percebe-se claramente o amadurecimento conceitual que foram alcançados pelos adolescentes protagonistas dos núcleos de cidadania, daqueles que ainda não estão nos Núcleos de Cidadania de Adolescentes. E aqui, destacamos o núcleo da Escola de Referência em tempo Integral- EREMA. Portanto, o tempo é hoje e a hora é agora.

3. METODOLOGIA DO UNICEF PARA O TRABALHO COM ADOLESCENTES

3.1 QUAL A PROPOSTA DO UNICEF SOBRE O NÚCLEO DE CIDADANIA DOS ADOLESCENTES – NUCA?

Os avanços adquiridos através dos movimentos sociais organizados para a reformulação da nossa Constituição Federal – que culminou com a Constituição Cidadã de 1988 – são inegáveis. Entretanto, nem todos os avanços são exercidos plenamente pela sociedade. Um exemplo disso é a participação e controle social, desafios ainda a serem superados no cenário político nacional. Paulo Freire (1996, p. 27) diria que é fundamental “*vivenciar a dicotomia entre o conceitual e o prático*”. Pode-se entender que o protagonismo é meio de realização das políticas públicas. O UNICEF coloca o protagonismo como condição determinante para realização de seus objetivos, de modo que ele não é apenas estimulado, mas vértice suas metodologias. Isso pode ser comprovado quando adolescentes, por exemplo, estão obrigatoriamente presentes nas sessões dos Conselhos Municipais dos Direitos da Criança e do Adolescente ou mesmo nas Comissões Intersetoriais. A participação do adolescente é imprescindível.

Sobre os adolescentes, o UNICEF não os entende apenas como integrantes e mobilizadores de atividades, mas como sujeito que devam exercer sua voz e seu voto.

Ao promover a participação dos adolescentes nas ações do Selo UNICEF Município Aprovado, o município também estará contribuindo para o fortalecimento da democracia local e reduzindo as vulnerabilidades sociais que afetam desproporcionalmente essa parcela da população, como a exclusão escolar, a exploração e a violência, a gravidez, o abuso de drogas, a pobreza e a extrema

pobreza. Portanto, não é possível avançar sem promover a participação dos adolescentes em todas as etapas de realização do Selo UNICEF (UNICEF, 2016, p.10).

A participação efetiva dos adolescentes nas políticas públicas é condição *si ne qua non* para que haja a ressignificação do adolescente enquanto sujeito de direito. O adolescente participa, de fato, quando há espaços próprios para que sua voz seja escutada e suas opiniões respeitadas. Desse modo, o UNICEF cria a metodologia do Núcleo de Cidadania dos Adolescentes – NUCA.

Os Núcleos de Cidadania de Adolescentes- NUCA's, configura-se como eixo de promoção da Política da Criança e do Adolescente e está assegurado pelo Estatuto da Criança e do Adolescente- ECA/90. Os núcleos, apresentam-se como espaços de participação e promoção do protagonismo de adolescentes. Constituem-se como espaços de cidadania dos adolescentes. É um lugar de trocas de saberes, que buscam apoiar os grupos, com vista a fortalecer ações já existentes ou facilitar sua criação. É também um espaço de apoio para o desenvolvimento de competências. (Guia Ser Adolescente no Semiárido, pg,4).

Os Núcleos de Cidadania, apresentam-se como uma estratégia obrigatória de inclusão da participação dos adolescentes, dos municípios escritos para certificação do Selo UNICEF. Seu principal objetivo é a promoção de mudanças positivas na vida dos adolescentes e no seu município. Criado pelo UNICEF, no ano de 2013 e acompanhado até 2016, quando do cumprimento da metodologia aplicada por diversos especialistas das estratégias de mobilização e certificação do Selo UNICEF, juntamente com os municípios que assinaram a adesão para obter a certificação Internacional do Selo UNICEF, município aprovado e certificado.

O NUCA foi pensado a partir de alguns desejos e objetivos traçados pelo Unicef para a melhoria da qualidade de vida dos adolescentes, de estimular a criação de redes de adolescentes pelos territórios, estimular a atuação dos adolescentes nos espaços onde vivem e convivem, garantindo ao adolescente o direito à participação cidadã, contribuir para a mobilização social e a promoção dos direitos desse público e inovar no jeito de fazer e tomar decisões, considerando a opinião e a voz dos adolescentes (UNICEF, 2016, p. 04).

Para o UNICEF,

A adolescência é um conceito em construção. Historicamente vista como uma etapa problemática começa a ser compreendida a partir do potencial do sujeito que vivencia esse ciclo de vida. Para entender essa fase única de desenvolvimento físico, psíquico, social e intelectual como um período repleto de oportunidades, é preciso que percepções estereotipadas sejam superadas e que se conquiste o direito de ser adolescente (UNICEF, 2016, p. 04).

Três elementos são considerados fundamentais para serem aplicados nos núcleos pelos municípios: a formação da Identidade, a capacidade de interação e construção da autonomia. Ainda, são utilizados os quatro pilares da educação divulgados no Relatório para UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI: Aprender a conhecer aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser. E esses foram agregados a três competências que são: Conhecimentos, Habilidades e Atitudes e mais os cinco Direitos das Crianças e adolescentes, priorizados pelo UNICEF no Brasil (O Direito de Sobreviver e se Desenvolver, O Direito de Aprender, O Direito de Crescer sem Violência, O Direito de Proteger (-se) do HIV/AIDS e o Direito de Ser Adolescente).

Os espaços de cidadania devem também oferecer aos adolescentes direito à acolhida, direito à participação e oportunidade de exercer a participação cidadã. Todos garantidos desde a Convenção sobre os Direitos da Criança/89 e no Brasil, pela Constituição Federal/88 e pelo ECA/90 conforme podemos acompanhar o que diz o Artigo 16: *“O direito à liberdade compreende os seguintes aspectos: opinião e expressão; participar da vida familiar e comunitária, sem discriminação; participar da vida política, na forma da lei”*.

O Núcleo de Cidadania foram pensados visando a efetiva participação dos adolescentes nos acontecimentos da cidade. Isso estimula o desenvolvimento dos adolescentes em seus espaços e territórios, configurando-os como agentes de mudanças e transformações. No Brasil há mais de 20 milhões de adolescentes, então é necessário garantir que essa população possa efetivar o direito de ser adolescente e portanto, a participação cidadã é a forma pela qual esse direito será materializado. Ainda sobre os direitos do adolescente, não se pode esquecer dos direitos à educação, à territorialidade, à conectividade, à interação social, ao acesso a oportunidades, ao desenvolvimento seguro, à vida na família e na comunidade e ao meio ambiente. Pensando nisso, o UNICEF diz que os núcleos, enquanto instrumento

metodológico da efetivação na participação social dos adolescentes, deve ser planejado com o município para as ações políticas da juventude e melhoria da qualidade de vida dos adolescentes, colocando-se em prática tudo que é pensado nesse espaço.

Quando se pensa em um Núcleo de Cidadania de Adolescentes, fala-se em objetivos essenciais para sua estruturação e funcionalidade, a saber:

Estimular a criação de redes de adolescentes para o desenvolvimento e a participação, contribuindo para a formação de uma geração com maior leitura crítica do mundo, visão de futuro e compromisso com as mudanças necessárias para a promoção da cidadania; estimular a atuação dos adolescentes nos espaços onde vivem e convivem para que sejam agentes de mudanças reais, em sua vida pessoal e comunitária; contribuir para a mobilização social e a promoção dos direitos dos adolescentes, a redução das desigualdades que afetam de maneira mais severa alguns grupos, dependendo de sua idade gênero, raça e etnia, lugar onde mora, renda e condição pessoal com deficiência; inovar no jeito de fazer, com a participação efetiva dos adolescentes (UNICEF, 2016, p. 05).

Os Núcleos de Cidadania de Adolescentes- NUCA, são organizados em diversos espaços que vão desde os grupos organizados na comunidade/ território onde residem, nas escolas públicas ou privada, nas associações da sociedade civil, nos serviços de contra turno escolar, nas praças onde exista uma aglomeração de adolescentes ou até mesmo em unidades de internação e cumprimento de medidas sócio educativas.

As formações das atividades nos núcleos, visam fomentar a compreensão sobre participação social e política do adolescente, despertando a curiosidade sobre as ações e intervenções das políticas municipais.

Os encontros com os adolescentes dos Núcleos de Cidadania, se apresentam como oportunidades de se exercitar o protagonismo por meio do aprendizado, da motivação, da mobilização, do planejamento e de organização para a realização de Seminários, workshop, Conferências municipal, Fóruns, Mesas Redondas, etc. A participação dos adolescentes nas oficinas, é organizada por meio de processo de formação e se estende a outras oficinas, multiplicadas e disseminadas pelos protagonistas, com o objetivo de formar novos grupos de adolescentes, gestores e o Sistema de Garantia de Direitos-SGD.

Assim, é perceptível que para os adolescentes viverem essa fase do desenvolvimento, esses carecem basicamente de três importantes elementos: Proteção, Apoio e Estímulo. Na prática, esses traduzem a efetivação da garantia de direitos da política. E para a realização dos direitos inerentes a política da criança e do adolescente, há urgência na operacionalização de um sistema que deve contribuir para a GARANTIA de direitos, e esses direitos precisam ser PROMOVIDOS e também PROTEGIDOS, através de um conjunto de ações articuladas pelas políticas públicas governamentais, e quando esses forem violados, precisam ser DEFENDIDOS pelo sistema de justiça pública.

3.2 O NUCA EM ARCOVERDE – PE.

O primeiro Núcleo de Cidadania de Adolescentes-NUCA, foi criado em 2014 na sede da filarmônica, o segundo no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos- SCFV, o terceiro na Casa das Juventudes e o quarto em 2015 na Escola de Referência de Ensino Médio de Arcoverde – EREMA.

Em 2014, os adolescentes dos Núcleos de Cidadania protagonizaram o Primeiro Seminário para Elaboração do Plano Municipal de Prioridades para Crianças e Adolescentes (exercício 2014-2016). Sobre o caminho para implementação dos Núcleos de Cidadania, os gestores públicos dizem:

G.01: A criação do NUCA é um caminho coletivo. A gente compreende que é um espaço de discussão para os jovens aprimorarem suas competências e os prepara para a vida e para a cidadania. A articulação do COMDDICA fez toda diferença junto à escola, sua mobilização e parcerias. Os caminhos inicialmente articulados foram dados pelo COMDDICA. Na Casa da Juventude foi discutida e estudada a importância da consciência política. Essa discussão foi levada para o grupo maior nas escolas. Houve mobilização e capacitação dos jovens.

G. 02: NUCA são espaços criados para efetivar a participação dos adolescentes no espaço onde vive. No processo de criação do NUCA, oferecemos oportunidades para que os adolescentes tenham voz e vez. As atividades desenvolvidas no NUCA Arcoverde são voltadas para formações, reuniões, seminários. UMA ação importante foi o seminário comunitário, onde tivemos uma feira estratégica e o adolescente pode participar ativamente. As reuniões são fundamentais para discussão da participação nos grêmios, nos conselhos. Algo interessante foi perceber onde havia os riscos e as oportunidades para os adolescentes dentro do município. O processo de implementação foi algo enriquecedor [...]. O UNICEF traz vinte competências para a vida. No trabalho com as competências, o jovem é estimulado a participar da construção de sua vida. Teve um elemento peculiar em Arcoverde: a ampliação do NUCA com a chegada dos meninos do EREMA. Toda potencialidade que já haviam construído, pode ser ampliada. Trouxemos também os meninos da FUNASE para dialogar, incluir.

Em 2015, realizaram o mapeamento de oportunidades e riscos para as crianças e os adolescentes e o levantamento de toda a rede de ensino municipal com (Banheiro (menino e menina), Água de qualidade e Cozinha com refeitório).

Em 2016, participaram de 20 oficinas sobre as competências para vida e cinco dos 50 protagonistas assumiram a coordenação do primeiro Seminário Ser Adolescente no Semiárido e o Seminário de Enfrentamento ao Abuso e a Exploração Sexual de Crianças e adolescentes, ao assumirem efetivamente o papel de protagonistas.

Ainda em 2016, foram responsáveis pela organização de uma Feira das Ações Estratégicas, com as atividades realizadas pelo município, sob a explanação dos adolescentes e em seguida a abertura oficial do II Fórum Comunitário (avaliação).

A Feira das Ações Estratégicas foi organizada pelos adolescentes, apoiado pelo Conselho Municipal da Criança e do Adolescente- COMDDICA e pelo Articulador Municipal, a partir de sete direitos e 27 ações estratégicas que estavam alinhados aos objetivos específicos do Selo UNICEF até 2016. Os sete direitos: Sobreviver e se desenvolver; aprender; proteger-se e ser protegido do HIV/AIDS; Crescer Sem Violência; Ser Adolescente; Ser Prioridade nas Políticas Públicas e Brincar, praticar esportes e se divertir. Todos esses, alinhados a um objetivo.

A feira das ações estratégicas e o seminário aconteceram no mesmo dia e local. Contou com a participação de quase 550 adolescentes e pelo menos 150 adultos sendo (gestores, professores, técnicos, Agentes comunitários de saúde, enfermeiros, Universidade, sociedade civil, conselhos setoriais, entre outros).

O tema trabalhado na feira foi: “EU E MEU MUNICÍPIO CRESCENDO JUNTOS PELA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA”.

Após seis meses da concretização dos trabalhos realizados pelos gestores, profissionais, sociedade civil e adolescentes do Núcleo de Cidadania, o município recebeu a Certificação de município Certificado pelo Fundo das Nações Unidas e como não podia ser diferente, foram os adolescentes do semiárido a abrilhantar o evento de reconhecimento pelas boas práticas realizadas em favor das nossas crianças e adolescentes, como mostra a fala de um gestor público:

G.02: O diferencial em Arcoverde para o Fórum e os seminários foi colocar o adolescente para conduzir todo o processo. Vemos que tudo que é decidido é feito pelo adulto. Na diretriz e deliberação do UNICFE, podemos incluir, dar visibilidade e escutar os adolescentes. Pensamos: vamos abrir as portas da escola, das formações para que os adolescentes participem. O adolescente tem linguagem própria para com o outro adolescente. Isso facilita as ações. No segundo fórum foi realizada uma feira estratégica. Essa feira fez estudos, análises baseadas no que o adolescente podia fazer.

Acerca das ações municipais e da participação adolescente em tais ações, os adolescentes entrevistados afirmam:

S. 01: Participo do NUCA, da construção do selo Unicef, do Crescer sem violência, do fórum de avaliação do selo UNICEF, do seminário ser adolescente no semiárido.

S. 02: O município percebe que tem o desenvolvimento voltado para o trabalho com o adolescente e oferece várias ações para os adolescentes. Eu participei do seminário ser adolescente no semiárido, Selo Unicef, conferência das Cidades, conferência das juventudes, Encontro Coletivo Jovem do Estado, com participação de jovens quilombolas, negros, indígenas. Sempre temos participado dessas ações por ser espaço de diálogo para conhecer novas culturas, novas ideias e novas formas de pensar.

S. 03: Graças ao NUCA houve ramificações enormes. Através do NUCA participamos do nosso primeiro fórum. Nos sentimos ativistas. Foi bom mostrar que os mais velhos tinham confiança na gente, que o adolescente é responsável, que é autônomo, que pesquisa, que estuda, que não deixa as coisas passarem batidas. Há muitos jovens na política! E quando assumimos papéis, mudamos nossa realidade. O grêmio e o NUCA mostraram que é possível ser adolescente, ser protagonista. A gente se sente importante, que a juventude não é parada, ao contrário, é disposta a mudar.

Os frutos já começaram a surgir e mais três Núcleos de Cidadania serão criados pelos adolescentes protagonistas com o apoio da gestão municipal, em parceria com o conselho municipal de defesa dos direitos da criança e do adolescente, escolas, grêmios e sociedade.

Durante o processo de acompanhamento dos adolescentes, procuramos mensurar a diferença entre os avanços obtidos com a implantação dos núcleos e quais espaços já havia sido oferecido, para que exercitassem o seu papel de protagonista.

Em primeira análise, foi observado a escassez de equipamentos que oferecessem para esses, a oportunidade de manifestar quais os interesses os adolescentes teriam, para com a efetivação de uma política pública, capaz de representar as necessidades de meninos e de meninas.

Percebemos, que nem mesmo o conselho municipal de defesa dos direitos das crianças e dos adolescentes, colegiado formado por oito representantes sendo, quatro da sociedade civil e quatro governamentais, não oferece desses oito acentos, nenhum para a representação dos adolescentes. Impedindo dessa forma, a participação direta dos meninos e meninas, conforme previsto pelo Estatuto da criança e do Adolescente, através do artigo 15º e 16º, quando se refere aos direitos civis constituídos: A criança e o adolescente tem direito à liberdade, ao respeito e à dignidade como pessoas humanas em processo de desenvolvimento e como sujeitos de direitos civis, humanos e sociais garantidos na Constituição e nas leis.

Outro aspecto analisado, foram quais os equipamentos públicos estão disponíveis e se o processo metodológico adaptado nos serviços, utilizam-se da escuta e da participação dos adolescentes, no processo de escolha de quais as atividades são de seu interesse e se as mesmas contribuem para o alcance da autonomia, quando da saída do serviço.

Sobre esse aspecto, vimos que os formatos metodológicos também precisam avançar. Mesmo, tendo o Estatuto da Criança e do Adolescente quase 27 anos, meninos e meninas esporadicamente participam dos processos ou espaços para o planejamento da política pública, onde contemple crianças e adolescentes como sujeitos de direito, com direitos a vez e voz.

A participação direta dos adolescentes, é percebida nas Conferências, apresentações culturais por ocasião de datas comemorativas e nesses últimos três anos, em atividades organizadas pelo Núcleos de Cidadania de Adolescentes tipo: Oficinas, Seminários, Fóruns, Mapeamento de Riscos e Oportunidades e a Feira das Ações Estratégicas.

No entanto, as atividades acima citadas, ainda estão restritas a um pequeno grupo que não representa 10% dos adolescentes do município. A ampliação de outros novos Núcleos de Cidadania de Adolescentes, se apresenta como uma estratégia eficaz, possibilitando a participação efetiva desses meninos e meninas de outros territórios ainda não contemplados, com o objetivo do alcance do protagonismo Infante e Adolescente, em todo processos de construção coletiva, de forma que, os adolescentes que ainda não foram alcançados pelas políticas públicas, no que tange o direito de expressarem suas opiniões, exerçam a sonhada autonomia, ao serem ouvidos e ao ouvirem outros. Avaliação feita, a partir da fala dos adolescentes assistidos pelo Núcleo de Cidadania da Escola de Referência Estadual- EREMA.

Outro ponto destacado pelos adolescentes, é quanto a quebra no processo de formação dos envolvidos. As oficinas, são estratégias importantes que contribuem para com o

amadurecimento do grupo e sem elas, há uma fragmentação dos participantes no que se refere a metodologia de construção individual e coletiva, devido à quebra na descontinuidade da formação, sobre algumas temáticas onde as discussões já foram iniciadas e que tiveram como objetivo o fortalecimento e a continuidade desses grupos.

Acreditamos que para o fortalecimento dos núcleos de cidadania dos adolescentes, é necessário que os mesmos estejam incluídos em todos os processos decisórios, que vão desde o planejamento das peças orçamentárias, acentos nos conselhos municipal, de forma que se tornem mais autônomos e participativos.

Percebemos pois, que aqueles meninos e meninas que fizeram parte do processo de formação para implantação do Núcleos de Cidadania, apresentavam mais maturidade do que outros que apenas participaram das atividades organizadas pelos adolescentes protagonistas, tipo: Seminários Ser Adolescente no Semiárido e dois Fóruns Comunitários, o primeiro fórum para elaboração do plano de prioridades para crianças e adolescentes e o outro para avaliar as ações estratégicas trabalhadas pelo município, o sistema de garantia de direitos e os adolescentes do Núcleo de Cidadania da Escola de Referência estadual- EREMA.

Embora, três núcleos tenham sido formados, era visível a diferença do ponto de vista do amadurecimento de um grupo para outro. E isso, era mensurado tanto pelas atividades desenvolvidas nas oficinas, quanto nos discursos feitos pelos protagonistas, que os adolescentes não são crianças grandes e que também não são adultos em miniatura, são simplesmente um grupo de pessoas que vivem uma fase diferente das demais, e que essa fase não as impossibilita de colaborar com a apresentação de ideias eficazes, capazes de provocar famílias, gestores e comunidades, sobre quais as oportunidades tem sido oferecidas para esse novo grupo, “os adolescentes”, ao contrário do que ouvimos, esses também podem colaborar com ideias de quem vive a adolescência e portanto, podem falar com propriedade, sobre quais são as principais inquietações por eles vividas.

4. REFLEXOS DA PROPOSTA METODOLÓGICA DO UNICEF NA CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA E DA ADOLESCÊNCIA

4.1 CONTRIBUIÇÕES DO NUCA PARA A FORMAÇÃO DO ADOLESCENTE

Os processos educativos e formativos para os Núcleos de Cidadania de Adolescentes se baseiam em duas metodologias desenvolvidas pelo UNICEF: Competências para a Vida – que se referem às aprendizagens sociais e de comunicação que auxiliam os adolescentes a agir de forma responsável por si e pelos outros – e a Educomunicação – metodologia que prioriza o aprender fazendo, onde os adolescentes produzem conhecimentos a partir de suas práxis. As competências para a vida são:

1. Desenvolver o autoconhecimento, a autoestima e a autoconfiança;
2. Conhecer e reivindicar seus direitos e assumir responsabilidades;
3. Aprender os conteúdos acadêmicos;
4. Participar de processos decisórios na esfera social e política;
5. Buscar proteção quando ameaçados;
6. Adotar atitude saudável pela prática de esportes;
7. Desenvolver o pensamento analítico;
8. Saber prevenir-se das doenças em geral e proteger os outros e a si mesmo das DST e do HIV/AIDS;
9. Desenvolver preferências estéticas e sensibilidade cultural e artística;
10. Adotar atitude ambiental responsável;
11. Desenvolver seus talentos e adquirir aptidões profissionais;
12. Adotar atitude financeira responsável;
13. Gerenciar conflitos de forma saudável e positiva, inclusive conflitos intergeracionais;
14. Mediar e negociar;
15. Estabelecer relações interpessoais, afetivas e sustentáveis no âmbito da família e da comunidade;
16. Adotar atitude de respeito à diversidade;
17. Utilizar novas tecnologias da informação, comunicação e ter uma visão crítica a mídia;

18. Desenvolver a comunicação interpessoal;
19. Identificar quando os outros precisam de ajuda e desenvolver atitude de solidariedade;
20. Defender a ética, o respeito às coisas públicas e participar dos mecanismos de controle social.

É possível perceber ao longo do acompanhamento dos adolescentes de um Núcleo de Cidadania a visível diferença entre o grupo inicial, durante o processo de amadurecimento e sua formação final. Os Núcleos de Cidadania de Adolescentes devem oferecer meios para a participação política de meninos e meninas, espaços para o desenvolvimento do protagonismo e tempo para a formação e conscientização cidadã dos jovens. Sobre isso, afirma um gestor público entrevistado:

G.01: Trabalhar com o jovem é uma das melhores coisas da vida. É onde a gente se reabastece, se alimenta. Acreditamos na força do jovem, no seu protagonismo. Havia na escola um trabalho sobre o protagonismo. Isso foi impactante para os jovens incorporarem a metodologia. Acreditar no jovem e a articulação com os parceiros foram importantes para tornar o NUCA Arcoverde mais forte e atuante no município.

Dessa forma, haverá aos poucos a efetiva participação dos adolescentes, que se tornam multiplicadores dos saberes e conhecimentos e começam a afetar os outros com seu modo de vida protagonista. Sobre as competências para a vida, um gestor público analisa:

G.02: As competências para a vida dos adolescentes são elementos, são fatores que o adolescente precisa desenvolver. Foram trazidas vinte temáticas. Se o adolescente conseguir desenvolver essas temáticas, ele consegue ser protagonista de sua vida. Não são coisas do outro mundo; são pontos do cotidiano, os quais muitas vezes já são realizados pelo adolescente, mas que eles não têm consciências, muitas vezes. Os adolescentes são aptos à comunicação, ao que o mundo oferece, à globalização. As competências vieram apenas conscientizar sobre o que a adolescente é no mundo; os quatro pilares da educação dão base para a metodologia da construção das competências para a vida.

Ainda é possível perceber a importância da intervenção dos Núcleos de Cidadania, que toda prática e todo trabalho torna-se sempre em rede que conecta adolescentes e outros grupos (sejam religiosos, culturais, sociais ou políticos). Essa rede fortalece a participação social dos

jovens, pois eles são capazes de demonstrar o desejo e a necessidade de mudança, bem como da troca de experiências, sempre mediadas pelo diálogo, debate e respeito pelas diferenças.

4.2 A VEZ E VOZ DOS ADOLESCENTES: A PARTICIPAÇÃO CIDADÃ EM FOCO

Protagonista é um termo que tem sua origem na língua latina e significa principal lutador. O protagonismo juvenil é, em dimensão técnica, a capacidade de o jovem participar conquanto ator principal das ações amplamente ligadas ao bem comum, quer seja na escola, na comunidade e sociedade em sentido mais amplo. Ao contrário do que se diz, protagonismo juvenil não é meramente um resgate epistemológico de ideais e movimentos juvenis dos anos de 1960, antes é participação política, social e cultural (VOGEL, 2003).

Levando em consideração o sentimento de apatia, individualismo e hedonismo presentes nos jovens – e, por que não nas pessoas de modo geral? – Após os anos de 1980, o protagonismo juvenil, estruturado e pensado pelo professor Antônio Carlos Gomes da Costa (2000), é um instrumento a mais, e não solução, para se pensar e refazer a cidadania, pensando-a de maneira autônomo, crítica e autodeterminada, para uma sociedade que necessita de democracia, solidariedade e abertura ao novo.

Krauskopf (2000) mostra dois conceitos de juventude ligados ao protagonismo juvenil: o de juventude enquanto ator estratégico do desenvolvimento e o de juventude cidadã. Ambos os conceitos trazem novo olhar sobre os direitos dos adolescentes, ao mesmo tempo em que abandonam concepções engessadas por estigmas, como por exemplo, a juventude como etapa problema. Pizzol (2005, p. 132) diz que esse novo olhar permite:

Reconhecer os jovens como setor flexível e aberto às mudanças, expressão chave da sociedade e da cultura global, com capacidades e direitos para intervir como protagonistas em seu presente, construir a democracia e, participativamente, sua qualidade de vida e o desenvolvimento coletivo.

Especialmente na América Latina, muito se referendou, teoricamente, sobre a juventude com vistas para o protagonismo, porém, sem adotar o termo. O protagonismo juvenil pode ser visto com grande estruturação na obra *La participación social y política de los jóvenes en el horizonte del nuevo siglo* de Sergio Balardini (2000) e que fora publicada

pelo Conselho Latino Americano de Ciências Sociais – CLACSO. Na obra, o protagonismo juvenil agrega a ideia de participação política e social das juventudes no mundo. As ideias dos adolescentes entrevistados coadunam com essa ideia de protagonismo juvenil:

S. 01: É participar de momentos de construção histórica, de aprendizagem, de coletividade. É saber a importância da participação efetiva em projetos que envolvam a juventude, tornando-se autor dessas lindas histórias.

S. 02: Protagonismo juvenil é se tornar dono de sua vida, de seu próprio futuro e sua história. É você escrever sua vida e ser responsável por tudo que acontece nela.

S. 03: Acredito que ele veio como desenvolvimento fundamental para o adolescente. Todos podem ser protagonistas de sua própria história. O adolescente é aquela pessoa que tem senso crítico, mas que deve ser desenvolvido porque ele está em fase de desenvolvimento. Com o senso crítico ampliado ele tem que aprender a ser, como se portar nos locais, tem que aprender a fazer, mediante as decisões, mediante as pessoas que ele enfrenta. Ele tem que aprender a ter o compromisso dele, apesar da idade. Ele tem que aprender a conviver. Acredito eu, que isso é o mais importante. A convivência é maneira que a gente se liga aos outros, que discute, que conversa. Independente das adversidades, os adolescentes sempre estão reunidos. O protagonismo tem a função mágica de trazer para as pessoas tudo aquilo que elas não sabem e não reconhecem. Foi muito importante o protagonismo e sua experiência porque com os quatro pilares, aprender a ser, fazer, conviver e aprender, a gente conseguiu trazer para os alunos novos, a consciência de que todos podem ser protagonistas.

Os depoimentos concedidos pelos adolescentes do Núcleo de Cidadania da Escola de Referência Estadual- EREMA, nos mostram claramente o quão importante serão os investimentos concedidos pelas políticas públicas na fase da adolescência. Podemos observar ainda, a diferença nas colocações feitas por esses meninos e meninas, em suas atitudes e em suas vivências, se compararmos a tantos outros adolescentes que não tiveram essa mesma oportunidade. Isso, graças a ausência das políticas públicas direcionadas para esse grupo etário.

As histórias de vidas as quais iam sendo relatadas pelos adolescentes no decorrer do projeto, deixava claro para os agentes do Sistema de Garantia de Direitos, os gestores e para os especialistas do UNICEF, tamanha é a força que esse grupo possui, e principalmente, os testemunhos de vida de cada um dos protagonistas envolvidos, apontando que o homem é a maior das enciclopédias por eles até então conhecidas. Pois estes, possuem conhecimentos valiosos que precisam serem aproveitados e colocados à disposição da vida de tantos outros adolescentes que ainda não tenham sido alcançados pelas políticas públicas.

A impressão carimbada pelos adolescentes, é que são frutos de uma longa trajetória onde defendem que o futuro é esse instante, e que a maturidade é um exercício diário para aqueles que sabem para onde estão indo, mas, principalmente, aonde querem chegar e que é somente através do conhecimento, que poderão fortalecer o seu papel de cidadã, sujeitos de direitos de suas próprias histórias.

E para apresentar o conceito de cidadania, destacamos a fala de Sandoval (2000) quando nos mostra a implicância da ausência da cidadania juvenil na geração contemporânea e alerta sobre a necessidade e fundamental importância de construí-la. A cidadania é compreendida, nesse pensamento, por meio da divisão da cidadania política e social; a primeira refere-se aos direitos de participação na esfera política, seja como eleitor ou como político; a outra, ao direito de usufruir de padrão de vida, de bem-estar e de estabilidade econômica.

Para se falar dessa cidadania, é fundamental entender a participação social como elemento motor da cidadania, fruto do protagonismo juvenil. Sobre isso, os adolescentes pesquisados descrevem a participação:

S. 01: Com a efetiva participação da juventude em políticas públicas que promovam sua interação, como seminários que participamos e foram oferecidos pelo município. E todos os trabalhos são fundamentais para a construção da adolescência e do protagonismo engajados em sua própria história. Não tem felicidade maior que saber que todas as ações que você promoveu foram fundamentais para a construção da história do seu município.

S. 02: A gente vivencia as experiências do NUCA por meio do diálogo e debate entre os jovens, entre figuras da sociedade que tem a representação dentro da sociedade, e que a gente pode expor nossas opiniões, nossas necessidades. Dentro do NUCA, especificamente, passamos por capacitações para saber qual a proposta do UNICEF para os adolescentes. Dentro disso, os protagonistas puderam apresentar para outros adolescentes essa vivência protagonista. Participamos de fóruns sobre tudo aquilo que foi desenvolvido na proposta metodológica do UNICEF.

S. 03: Primeiramente quero dizer que foi ótimo, que foi uma experiência incrível estar no NUCA. Foi através do NUCA que desenvolvemos papéis fundamentais na sociedade e na minha vida, desenvolvemos o protagonismo, aprendemos sobre nossos direitos. O adolescente é muito curioso e eu me surpreendo por essa curiosidade não ser explorada. É pela curiosidade que o adolescente se propõe a descobrir novas coisas, a ser autônomo. O NUCA me despertou essa curiosidade para conhecer mais sobre a adolescência e seus direitos. Foi através do NUCA que ficamos por dentro das políticas em nosso município. Os fóruns e os seminários nos mostraram que a escola está boa, mas pode melhorar mais. A escola tem mudado. Essa mudança, acredito, foi mérito do NUCA e dos nossos esforços. A escola está sendo reformada com salas climatizadas, banheiros reformados, cozinhas... todas essas importâncias que o NUCA visa. Tudo isso tem sido uma série de coisas para que o NUCA cresce mais na escola.

O pensamento político formado pelos adolescentes, se deu através das experiências do protagonismo juvenil vivenciada nos Núcleos de Cidadania, mas que é também de responsabilidade da escola promover momentos para juntos discutirem sobre o Direito de Ser Adolescente, mas também, dá oportunidade para os adolescentes desenvolverem um pensamento crítico, pautado na possibilidade de juntos transformar a sociedade atual que vivemos, em uma sociedade inclusiva do ponto de vista da inclusão dos adolescentes. O adolescente de hoje percebe que a escola pode ser uma instituição social e que possui uma cultura capaz de reproduzir valores de um capital dominante ou que pode ser libertária, a ponto de ressignificar os valores de ideologias dominantes e oferecer meios, espaços e tempos para uma nova formação de consciência política. Sobre esse assunto, segue a voz dos sujeitos entrevistados onde declaram que o grêmio estudantil é uma das principais formas de estruturar a conscientização política e de estimular o protagonismo:

S. 01: A escola oferece espaços para a participação e um exemplo deles é grêmio estudantil, onde os estudantes atuam efetivamente para a promoção das políticas.

S. 02: O grêmio estudantil é um dos primeiros passos para a participação política, não política partidária, mas política social que o estudante pode buscar melhorias para os estudantes.

S. 03: O grêmio tem feito um trabalho maravilhoso naquela escola. É no grêmio que a gente debate sobre o cotidiano da escola e o que precisa ser mudado. Lembro que no primeiro ano do ensino médio, o grêmio me impactou bastante. Me motivou para que eu pudesse participar das escolhas da escola.

O grêmio se apresenta como uma estrutura de apoio para os adolescentes, convidando-os a estruturarem suas ideias, seu ponto de vista pautada na autonomia de quem enxerga a escola como extensão de sua casa, pois ganham uma outra família. O grêmio, espera que os adolescentes pensem e que tenham suas próprias opiniões, quer seja sobre as estruturas das escolas, o método de ensino aplicado pela escola, a política de direitos humanos vivenciada pela direção, coordenação, professores e alunos da escola.

Para além da escola, a comunidade também deve oferecer os espaços para o exercício da cidadania, do protagonismo e da formação política. Com relação a essa temática, os sujeitos da pesquisa relatam:

S. 01: O NUCA é um dos espaços oferecidos para que o adolescente participe das decisões da comunidade.

S. 02: A comunidade tem diversos espaços. O município tem a Casa das Juventudes, onde participamos ativamente e ajudamos no desenvolvimento da própria Casa. Temos debates e diálogos para que o município e a gestão saibam do que a juventude precisa e temos respostas para isso.

S. 03: A gente tem o espaço da Casa das Juventudes. Um espaço que acolhe jovens e é modelo nas políticas para o adolescente. O espaço oferece pesquisa, dança, teatro e outras coisas que oportunizam aos jovens um espaço delas, em que eles podem modificar seu dia a dia.

Os espaços públicos organizados para atendimento dos adolescentes, cada dia mais cresce na direção de acolher o maior número possível de meninos e de meninas acessando as políticas públicas para eles organizadas. E isso, se deve a participação efetiva dos adolescentes nas discussões e nos meios que favorecem a sua participação.

Na voz dos adolescentes, a família também pode desenvolver o protagonismo. A família é vista como célula primeira capaz de imprimir nos adolescentes o empoderamento. Isso irá acontecer quando ela considera o jovem como sujeito capaz de atuar em seu meio.

S. 01: A família promove a participação, principalmente, da tomada de decisão das coisas que acontecem dentro de casa. Eu acho que isso se deve pelos pais perceberem que os filhos estão participando das políticas públicas do município. Então por que não participar das decisões de dentro de casa? O adolescente tem voz e vez.

S. 02: Sim, a família é o primeiro espaço de convívio que nós temos. E é importante que a gente tenha esse contato desde cedo, esse diálogo. Em especial, debatemos sobre a economia da casa, as questões financeiras, sobre reforma, sobre inclusão.

S. 03: A família é importante por ser nosso primeiro contato, nosso primeiro convívio. Se não fosse pela participação na família, pelos diálogos, pelos debates, não teria noção e conclusões de muitas coisas. Minha mãe sempre me perguntava sobre as coisas, como a escola, por exemplo, você quer estudar em tal escola? A gente sempre chegava a uma conclusão por meio da conversa.

Podemos observar, o importante papel da família nessa fase em que os adolescentes precisam de apoio e atenção. E para isso, é necessário incluir, trazer para a roda de discussões e ouvir suas opiniões. Isso ficou muito claro nos depoimentos de todos os adolescentes entrevistados como também, nas oficinas, nas histórias de vida que cada qual trouxeram.

Falar de família para alguns, uma alegria, enquanto que para outros, sentimentos de dor eram misturados pela ausência dos familiares ou até mesmo, pela falta de aceitação das famílias quanto as escolhas dos adolescentes, das perdas de suas raízes, ou mesmo pelos prejuízos causados pelos sentimentos deixados após as perdas e que geraram muitas das desestruturas. Relatos de alguns adolescentes.

A família, conforme falaram os adolescentes, é a célula primeira, a primeira sociedade do ser humano, porém essa encontra-se em grande maioria, fragilizada ou desestruturada. Faltando o reconhecimento de sua própria identidade e isso, muitas vezes, causado pela ausência de políticas públicas que empoderem essas famílias a assumirem o seu papel. A ausência de um trabalho capaz de lhes mostrar, o quanto são importantes para o seu grupo familiar, a capacidade em compreender qual é o grau de importância que têm, para aqueles que necessitam do seu apoio e que, portanto, precisam ser vistos com olhos de amor, carinho e afetividade, que apontam para os cuidados dos mesmos, são essas algumas das razões as quais tem fragilizado nossas famílias, nesse quesito específico “Afetividade”.

Olhando a importância do desenvolvimento do protagonismo na família, isso nos remete a entender que seja dever de todas as famílias, oportunizarem essa condição de protagonismo dos adolescentes em sua primeira comunidade social, “A Família”. No entanto, existe uma necessidade por parte das famílias, que antecede um trabalho de inclusão e da participação para a autonomia dos adolescentes. E essa, é justamente a exclusão social vivida por muitas das famílias dos adolescentes assistidos pelos Núcleos de Cidadania. Pensamos que, tanto quanto acolher meninos e meninas as políticas públicas, precisam acolher também suas famílias, e dessa forma, obtermos resultados satisfatório na vida desses adolescentes e de suas famílias.

Dessa forma, a autoestima deve estar atrelada ao desenvolvimento do autoconceito positivo das famílias, que automaticamente resultará em autoconfiança, o que facilitará as famílias uma base mais sólida de como administrar essa fase do “adolescer”.

A verdade é que todos e todas possuem necessidade de serem acolhidos e acolhidas pelas suas famílias, pela sua comunidade de origem e finalmente pela sociedade.

Essa experiência nos mostrou, que o ser humano não é fruto apenas das condições que moldaram aqueles que lhes antecederam, muito além disso, situações particulares ou atuais de cada um, também se apresentam como fruto de uma concepção, em que se olha para o futuro,

sob a perspectiva da plenitude de um sonho, que projeta no hoje, aquilo que se deseja alcançar amanhã.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Adolescer é mais que uma mera etapa biológica, psíquica e cultural. É expressão própria de se tornar homem e mulher, de dar sentido aos significantes da vida e de iniciar a responsabilidade pelas escolhas que se tornarão o caminho de uma vida percorrida, quer em âmbito pessoal ou coletivo. Ser adolescente, como mostrou a pesquisa, é, para além de romantizar os esforços e a força de vontade, firmar-se como indivíduo que é capaz de modificar as realidades sociais e intervir no mundo que se quer e se deseja. Tantas são as adolescências quantas são individualidades, as subjetividades e as diferenças entre os sujeitos. Porém, uma coisa pode-se encontrar em quaisquer adolescências: o desejo de ser encontrado, de ser visto e de ser reconhecido como partícipe de uma sociedade cada vez mais ávida por transformações sociais.

A adolescência no semiárido é fenômeno de destaque para o campo antropológico e sociológico. O que se sabe do semiárido é de suas fragilidades, de suas nuances estereotipadas como território onde não se há vida em plenitude. O discurso dos jovens sobre ser adolescente no semiárido mostra quão arriscado é tomar o semiárido como lugar que dificulta a construção da adolescência, dadas as limitações impostas por suas idiossincrasias. A voz dos jovens enuncia que ser adolescente no semiárido é, acima de tudo, marcar e demarcar suas lutas diárias sem esquecer das fantasias, dos ideais, da conquista dos direitos e na participação e tomada de decisões nas pequenas ações do cotidiano, como planejamento financeiro

pessoal, doméstico e escolar. O adolescente do semiárido quer ser visto, quer ser escutado, quer participar. E assim o faz.

Entendendo o adolescente e as várias adolescências, pode-se partir para a concepção metodológica do UNICEF para a intervenção com o adolescente. O Núcleo de Cidadania dos Adolescentes mostra-se como estratégia régia de encontrar no adolescente o que ele tanto quer: ser reconhecido. É nesse espaço onde ele atua, discursa, age, repensa, participa. Essa noção de ser-no-mundo o afeta de tal forma que o empodera, que o conscientiza e o leva a participar na sua família, na sua comunidade, no seu mundo. Pensar o adolescente, para o UNICEF, é produzir meios, tempos e espaços para protagonizar o que ele quer ser, para conquistar o direito de agir e interferir beneficemente em seus grupos.

Quando se diz que o adolescente participa, não se pode negar espaço para ele agir. Observa-se que o trabalho nos Núcleos de Cidadania dos Adolescentes é celular e vai afetando cada um à sua maneira. O espaço do adolescente começa então a transpor as barreiras imaginárias impostas socialmente e o próprio adolescente reconhece suas potencialidades. É assim que competências para a vida são construídas; é uma forma de encontrar-se no mundo, de perceber o quão possível é atuar na vida e transfigurar realidades sociais violadas, passando de um agente passivo para protagonista.

Talvez, o adolescente necessite apenas de reconhecimento, empoderamento e participação. E aqui resta a dúvida: de que forma eu oferto essas condições para a construção da cidadania e das adolescências que estão ao meu redor?

Referências Bibliográficas

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil. De 5/10/88.*

BRASIL. *Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei nº 8.069, de 13/07/90.*

BALARDINI, S. (org.). *La participación social y política de los jóvenes en el horizonte del nuevo siglo.* Buenos Aires: CLACSO, 2003.

EISENSTEIN, E. *Adolescência: definições, conceitos e critérios.* Adolesc. Saúde. 2005.

ERIKSON, E. *Identidade, juventude e crise.* 2ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.* São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GOMES DA COSTA, A. C. *Protagonismo juvenil: adolescência, educação e participação democrática.* Salvador: Fundação Odebrecht, 2000.

KRAUSKOPF, D. *Dimensiones críticas en la participación social de las juventudes*. In: Balardini, S. (org.), *La participación social y política de los jóvenes en el horizonte del nuevo siglo*. Buenos Aires: CLACSO, p. 119-134, 2000.

MENDES, ÉLIO BRAZ. *Direitos Humanos e o Estatuto da Criança e do Adolescente: comentários do livro I, parte geral, artigos 1º ao 85º*. Org.: Humberto Miranda. Crianças e Adolescentes: do tempo da assistência à era dos direitos. Recife, PE: Lidergraff e Editora, 2010.

MIRANDA, Humberto. *Crianças e Adolescentes: do tempo da assistência à era dos direitos*. Recife, PE: Lidergraff e Editora, 2010.

PARANÁ. Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social. *25 anos do Estatuto da Criança e do Adolescente*. IX Conferência Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente. 2013.

_____. *Quer um Conselho?* Recife, PE: Editora Linceu, 2013.

PIZZOL, Gustavo Dal. *Protagonismo juvenil: significações atribuídas por alunos de ensino médio do meio-oeste catarinense*. Programa de Pós-graduação em Psicologia. Dissertação. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2005.

SANDOVAL, M. *La relación entre los cambios culturales de fines de siglo y la participación social y política de los jóvenes*. In: Balardini, S. (org.), *La participación social y política de los jóvenes en el horizonte del nuevo siglo*. Buenos Aires: CLACSO, p. 147-164, 2000.

UNICEF. Fundo das Nações Unidas para a Infância. *Competências para Vida: Trilhando caminhos de cidadania*. Brasília-DF, 2012.

_____. Fundo das Nações Unidas para a Infância. *O Direito de Ser Adolescente: Oportunidade para reduzir vulnerabilidades e superar desigualdades*. Brasília-DF, 2011.

_____. Fundo das Nações Unidas para a Infância. *ECA25anos: Estatuto da Criança e do Adolescente-Avanços e Desafios para a infância e adolescência no Brasil*. Brasília-DF, 2015.

_____. Fundo das Nações Unidas para a Infância. *AGENDA pela infância 2015-2018: Desafios e Propostas - Eleições de 2014*. Brasília-DF, 2014.

_____. Fundo das Nações Unidas para a Infância. *Crianças e adolescente no semi-árido brasileiro*. Brasília-DF, 2003.

VOGEL, P. *A diferença entre o voluntariado jovem e o protagonismo juvenil*. Artigo. 2003.